

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
418/2021

2ª Safra
de Milho
2020/2021

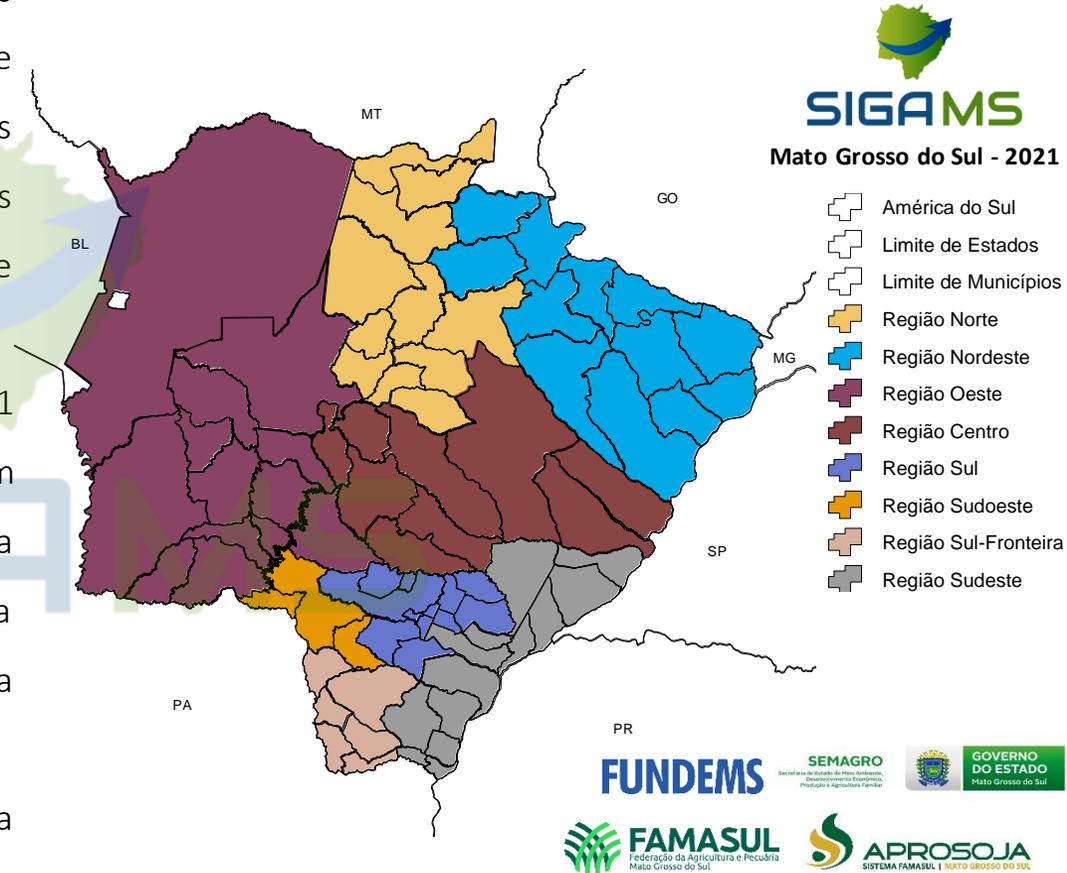
Na última semana do mês de julho deu-se continuidade ao levantamento de desenvolvimento e acompanhamento da colheita do milho 2ª safra 2020/2021. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, condições das lavouras, além de informações econômicas.

A projeção de área plantada para o milho 2ª safra 2020/2021 de Mato Grosso do Sul é de **2,003 milhões de hectares**, com aumento de 5,7% quando comparada com a área da safra 2019/2020, que foi 1,895 milhão de hectares. Após a geadas a produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada pela terceira geadas em grande parte da área produtiva do estado, porém, como o milho já estava seco em função das geadas anteriores, não houve aumento das perdas.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2020/2021.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

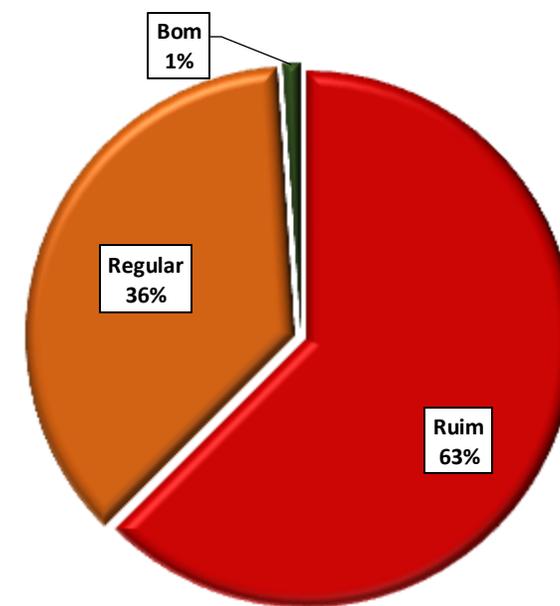
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando o cultivo em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros sintomas que causem elevada perda de potencial produtivo. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucos danos causados por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No Gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 26 e 30 de julho nas propriedades acompanhadas.

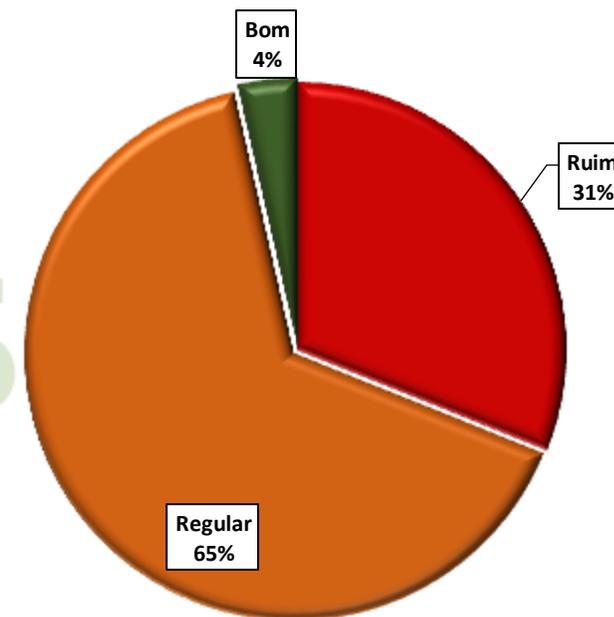
Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*). A espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou incidência entre ausente e alta. Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*).

Gráfico 2 – Condições das lavouras da região norte



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 26 e 30 de julho nas propriedades acompanhadas.

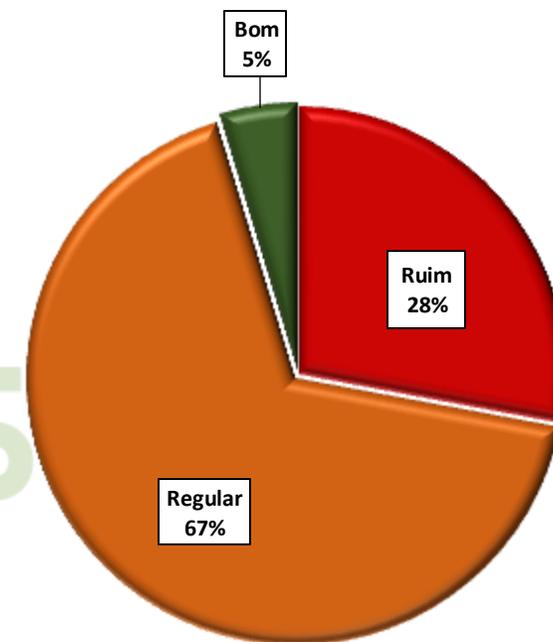
Estadio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Já cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentou alta incidência.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região nordeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 26 e 30 de julho nas propriedades acompanhadas.

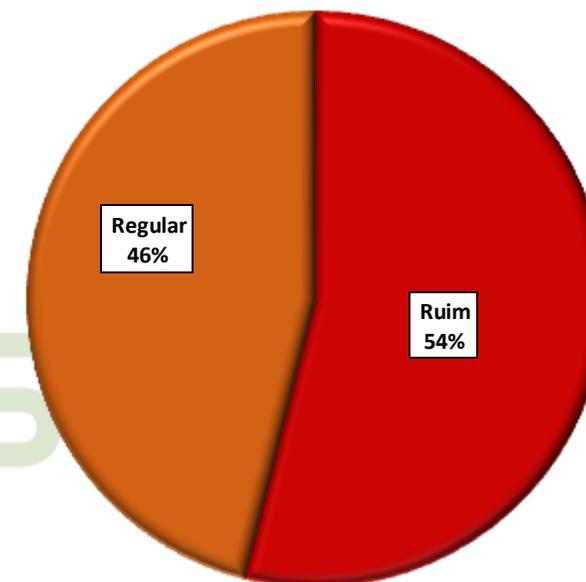
Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies caruru (*Amaranthus* spp.), picão preto (*Bidens pisolata*) e trapoeraba (*Commelina* spp.). A espécie buva (*Conyza* spp.) apresentou incidência entre ausente e média. Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) apresentou incidência entre ausente e alta.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico4 – Condições das lavouras da região oeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 26 e 30 de julho nas propriedades acompanhadas.

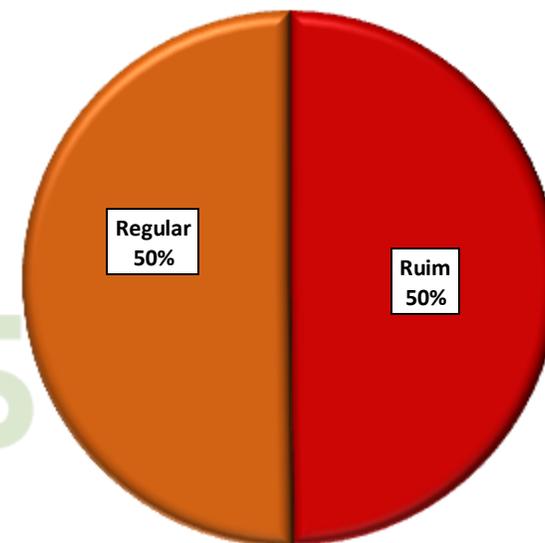
Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) e erva quente (*Spermacoce latifolia*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies pulgão (*Rhopalosiphum maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*). As espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*), cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*), mancha branca (*Phaeospharia maydis*) e mancha de bipolaris (*Bipolaris maydis*).

Gráfico5 – Condições das lavouras da região centro



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 26 e 30 de julho nas propriedades acompanhadas.

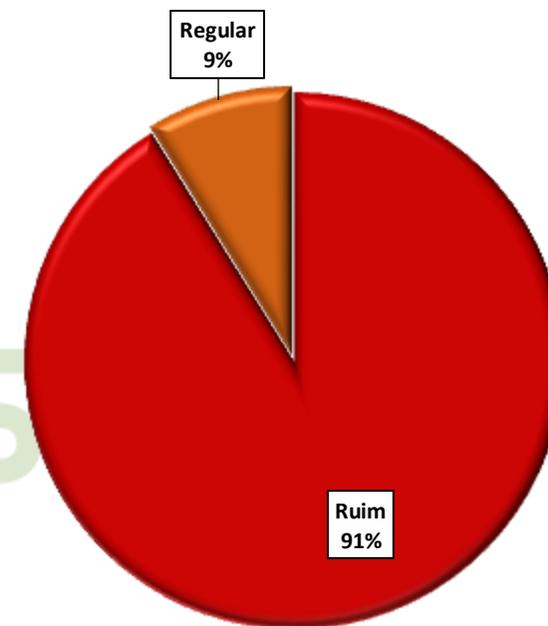
Estadio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e alta para a espécie percevejo marrom (*Euschistus heros*). As espécies cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentaram incidência entre ausente e média. Já percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico6 – Condições das lavouras da região sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 26 e 30 de julho nas propriedades acompanhadas.

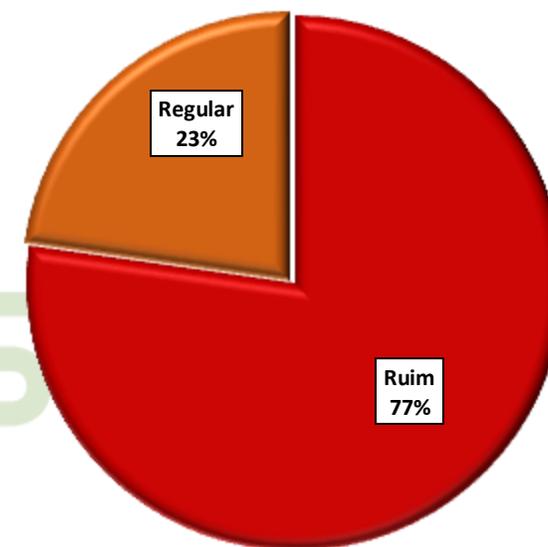
Estadio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) apresentou incidência entre ausente e média.

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie enfezamento pálido e vermelho (*Spiroplasma Kunkelii*).

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sudoeste



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 26 e 30 de julho nas propriedades acompanhadas.

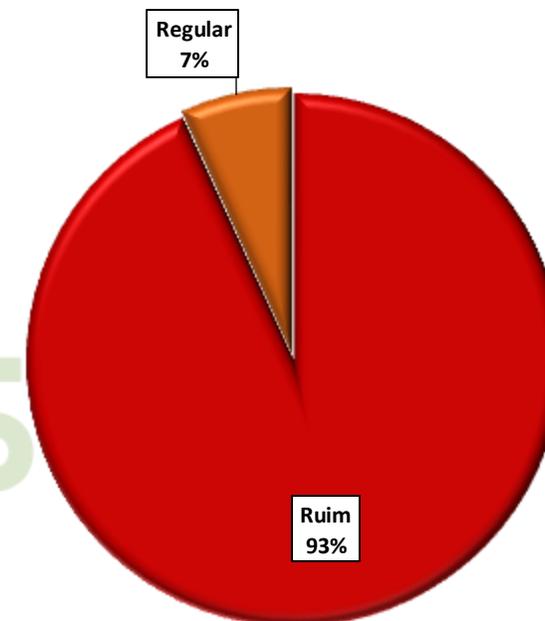
Estadio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies erva quente (*Spermacoce latifolia*), picão preto (*Bidens pisola*) e trapoeraba (*Commelina spp.*). Já capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim arroz (*Echinochloa spp.*), guanxuma (*Sida spp.*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª Safra de Milho

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 26 e 30 de julho nas propriedades acompanhadas.

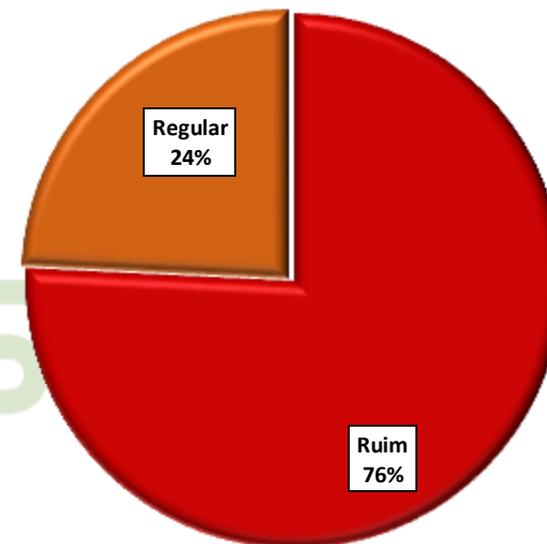
Estadio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies picão preto (*Bidens pilosa*) e leiteiro (*Euphorbia heterophylla*). As espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*) apresentaram incidência entre ausente e média. Já capim amargoso (*Digitaria insularis*) apresentou alta incidência.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). As espécies percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) apresentaram incidência entre baixa e alta.

Doenças: controlado no momento.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sudeste



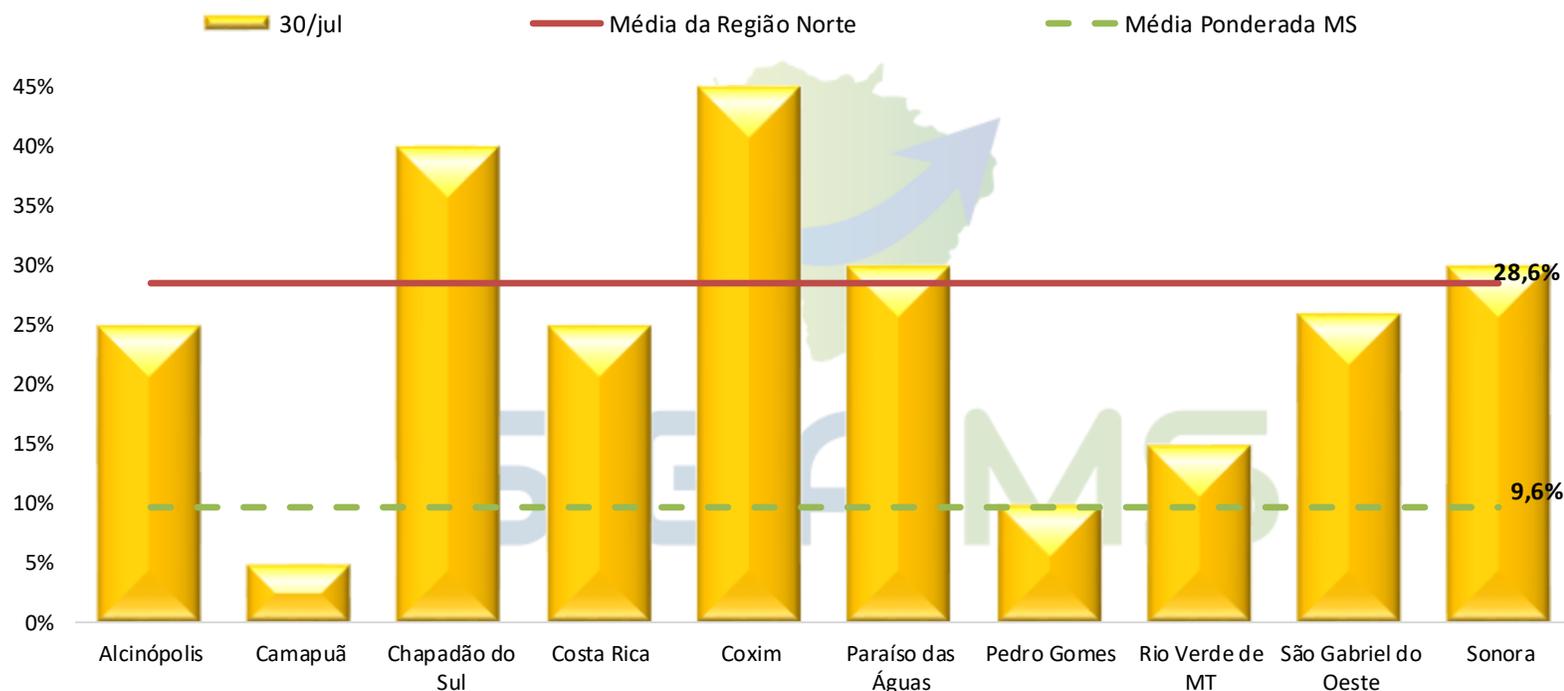
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 10, 11 e 12, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 30/07/2021, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou 9,6%.

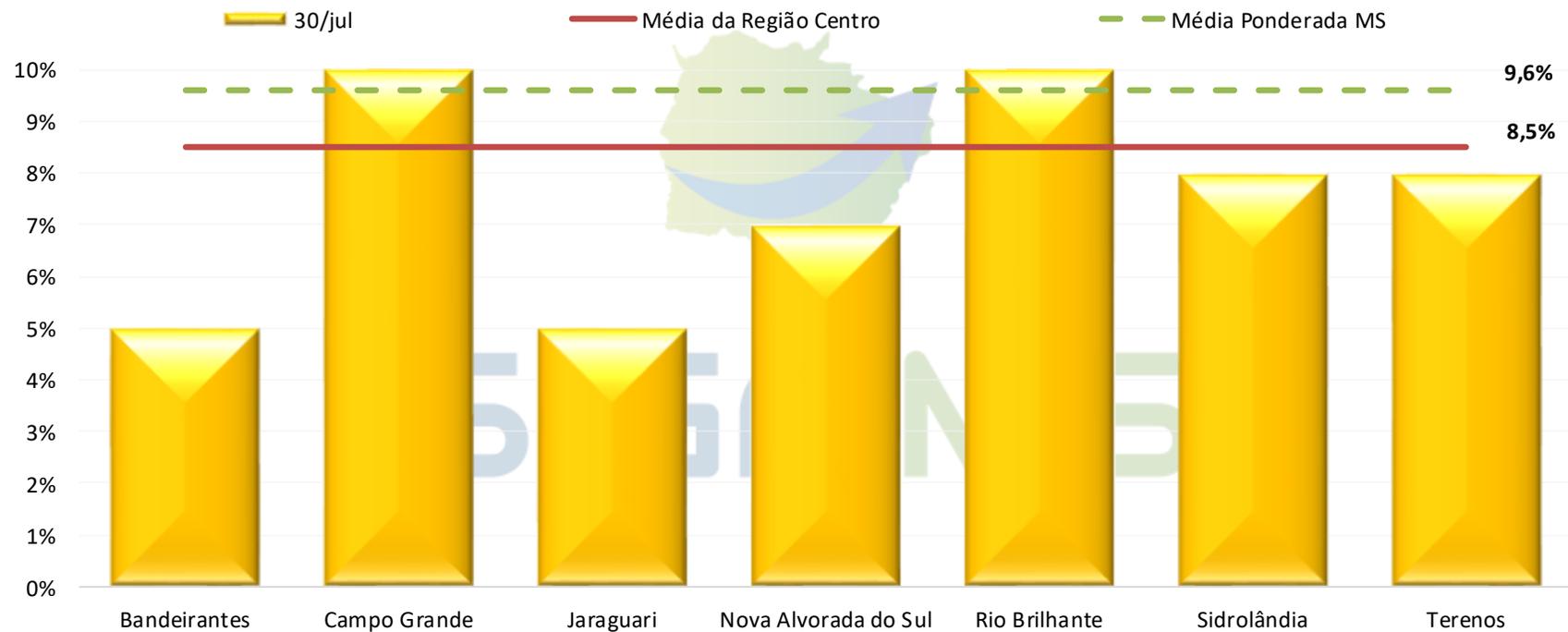
Gráfico 10 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

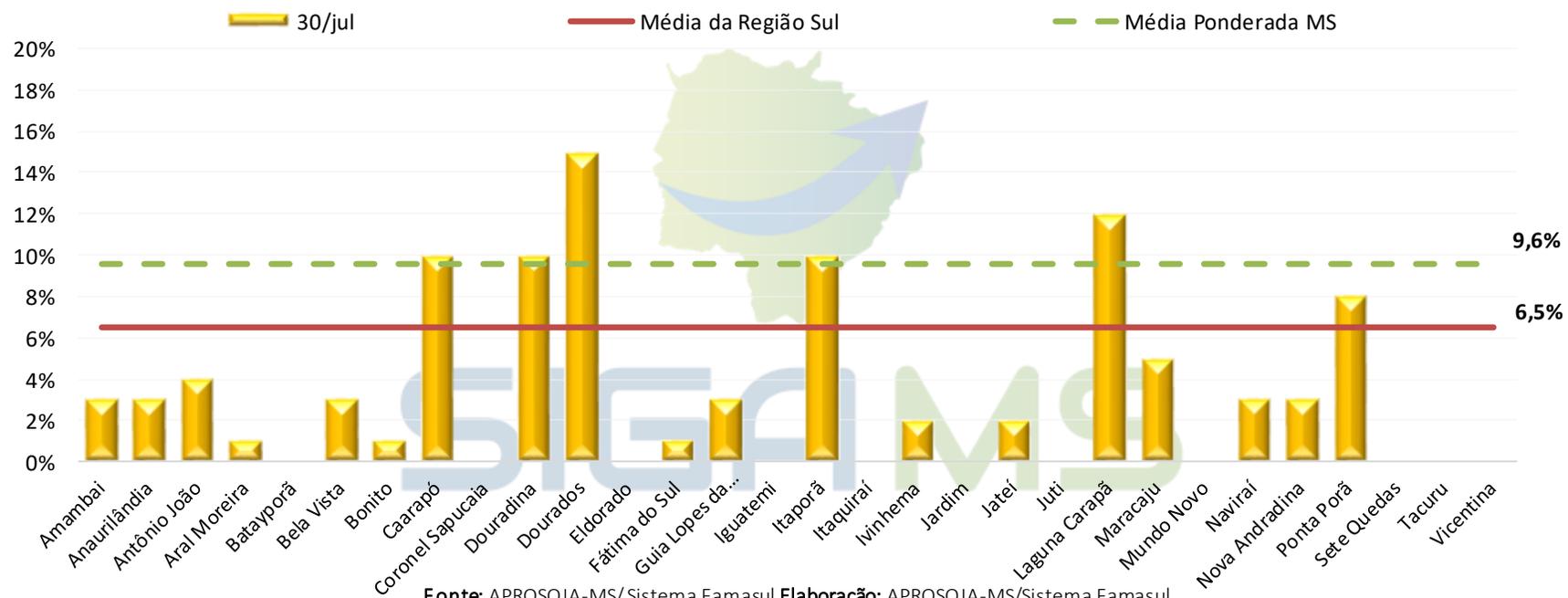
Gráfico 11 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

Gráfico 12 – Colheita do milho na região sul de MS



A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 28,6%, enquanto a região centro está com 8,5% e a região sul com 6,5% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **192.288 hectares**.

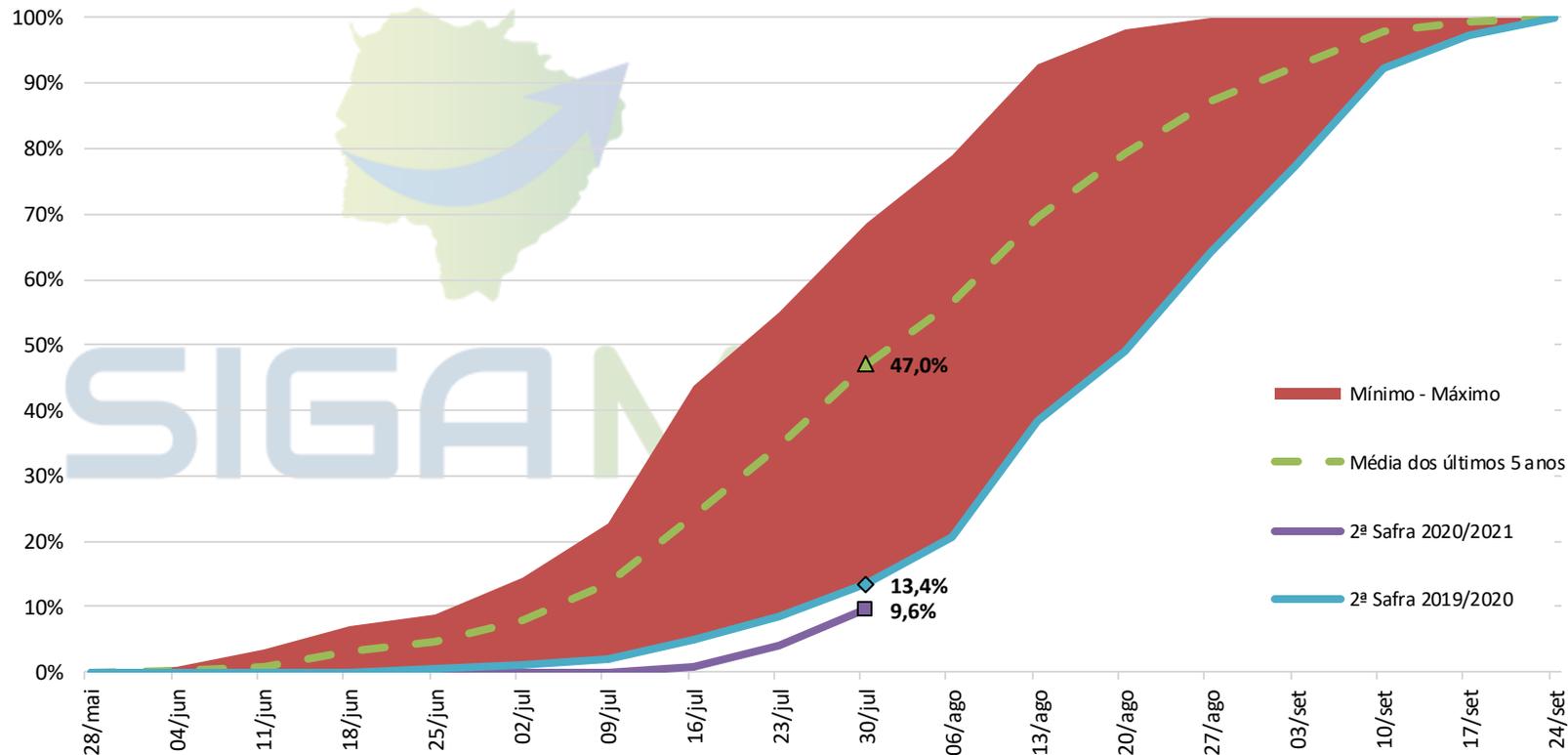
Colheita do Milho 2ª Safra 2020/2021

No **gráfico 13** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2019/20 e 2020/21 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2020/2021, encontra-se inferior em aproximadamente 3,83%, em relação à safra 2019/2020, para a data de 30 de julho.

A operação de colheita segue de maneira lenta, mesmo com a geada acelerando a maturação das plantas. No campo pode ser observado produtividades com rendimentos de 100 sc/ha até rendimentos baixíssimos, chegando a de 8 sc/ha.

Gráfico 13 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021



No início da 2ª safra de milho 2020/2021 havia a expectativa de um volume 9,013 milhões de toneladas de grãos e uma produtividade média de 75 sc/ha. Entretanto, a ocorrência de adversidades climáticas nas principais regiões produtoras do estado, em especial o reduzido volume de chuvas, afetaram diretamente o desenvolvimento fenológico e a granação do milho, levando a maioria das lavouras a serem enquadradas na classificação “regular e ruins”. Observou-se a campo, lavouras com espigas com má formação, plantas que não desenvolveram, estandes irregulares, dentre outros problemas que afetaram diretamente o potencial produtivo da cultura. Entre os dias 27 de junho a 01 de julho, as regiões centro, oeste, sul, sudoeste, sul-fronteira e sudeste, também foram afetadas por geada. Diante desta ocorrência, a equipe de campo do Projeto SIGA-MS fez uma estimativa da capacidade produtiva das lavouras de acordo com o as características das plantas e seus estádios fisiológicos. As áreas com plantas em estágio V6 e R1 podem ter perda total da produção, áreas com plantas em estágio R2 e R3 podem ter uma perda potencial de 30 a 60 sacas por hectare e áreas com plantas em estágio R4 e R6 podem apresentar perdas menores que 15 sacas por hectare. A maioria das áreas atingidas por geada estava no estágio R2 e R3. No momento estima-se que a área estimada afetada pela geada no estado é de 604,4 mil hectares sendo 30% da área produtora do estado. Diante destes fatos, espera-se uma quebra de 2,722 milhões de toneladas diante da produção inicial.

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2020/2021

Portanto, para a safra de milho 2ª safra 2020/2021 ainda se mantém a estimativa de aumento na área plantada de aproximadamente 5,7%, passando de 1,895 milhão em 2019/2020 para **2,003 milhões de hectares**, porém, considerando todos os fatores climatológicos que ocorreram durante o desenvolvimento fenológico a estimativa de produtividade foi revisada para **52,3 sc/ha** e uma expectativa de produção de **6,285 milhões de toneladas**, sendo uma redução de **40,8%** quando comparado ao ciclo de 2019/2020.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – Quanto a área de cultivo, até a finalização do período de colheita será divulgada a confirmação da área plantada no estado.
- 2 – Em algumas lavouras do estado já podemos verificar a perda total devido a estiagem e a queda de granizo. Alguns produtores já planejam gradear a cultura do que colher, haja vista que o custo com a operação das máquinas sem perspectiva de produção inviabilizam a continuidade do cultivo.
- 3 – As regiões oeste, centro, sul e sudeste possuem as piores condições das lavouras, juntas representam mais da metade da área plantada do estado.
- 4 – Houve queda de granizo no mês de maio que afetou 6.890 hectares em Naviraí, 600 hectares em Amambai e 50 hectares em Coronel Sapucaia. Essas áreas tiveram perda total da área plantada de milho.
- 5 – O prognóstico de precipitação acumulada indica que em julho é previsto até 80 mm de acúmulo para o mês e em agosto até 60 mm.
- 6 – A geada e estiagem reduziram drasticamente a estimativa de produção inicial.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,529 Milhões de ha	62,84 Sc/ha	13,306 Milhões de Ton.	155,38 R\$ /sc*	84,86% Safrá 2020/21
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,003 Milhões de ha	52,3 Sc/ha	6,285 Milhões de Ton.	88,13 R\$ /sc*	57,20% Safrá 2021

*Preço disponível 30/07/2021

Precipitação no mês de Julho

Análises da Precipitação Observada no Mês de Julho

No mês de julho, as condições meteorológicas seguiram críticas, com precipitação acumulada mensal abaixo de 30 mm/mês em praticamente todo o estado, exceto nas regiões sul-fronteira e sul que recebeu entre 30-90 mm de chuva (**Figura 1**). Em grande parte dos municípios o volume de chuvas foi de até 25% do que era esperado climatologicamente para o período (**Figura 2**). Analisando a **Figura 3**, observa-se que todo o estado, apresentou precipitação abaixo de 1 mm por até 30 dias.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

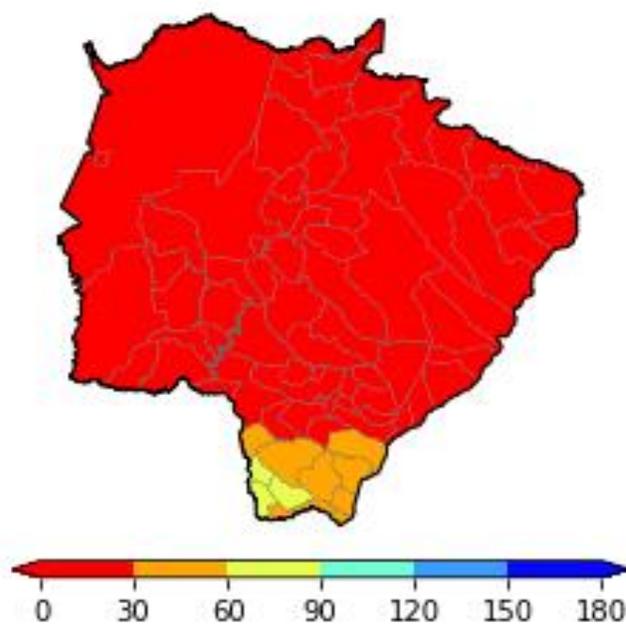


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

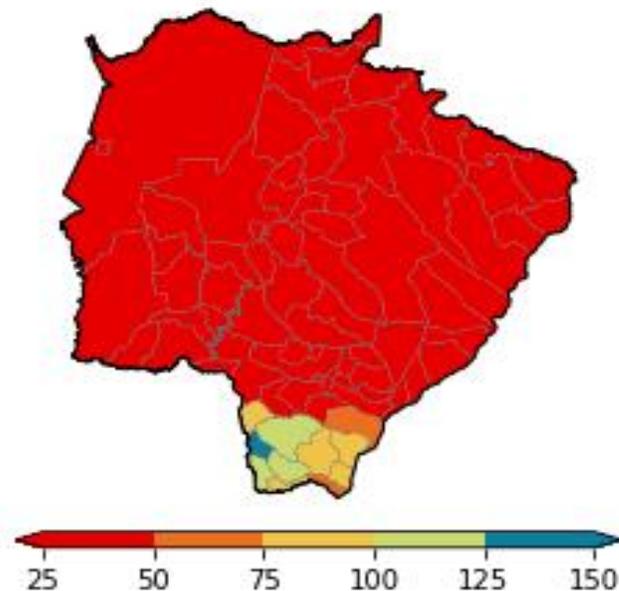
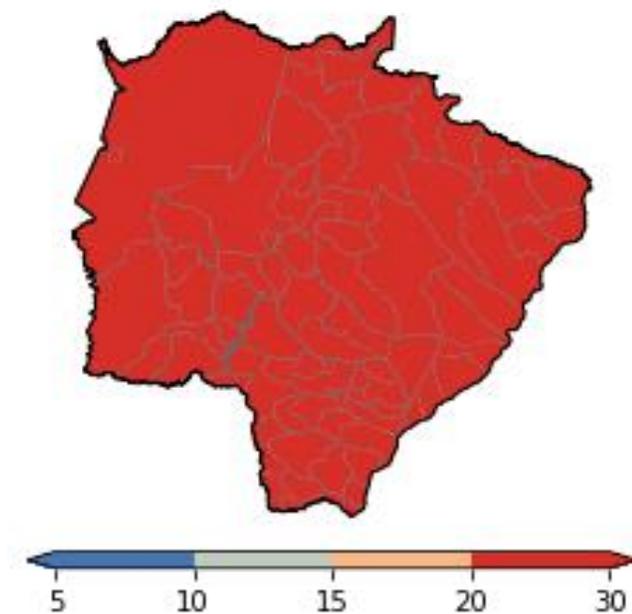


Figura 3 – Número de dias secos com chuva abaixo de 1 mm.



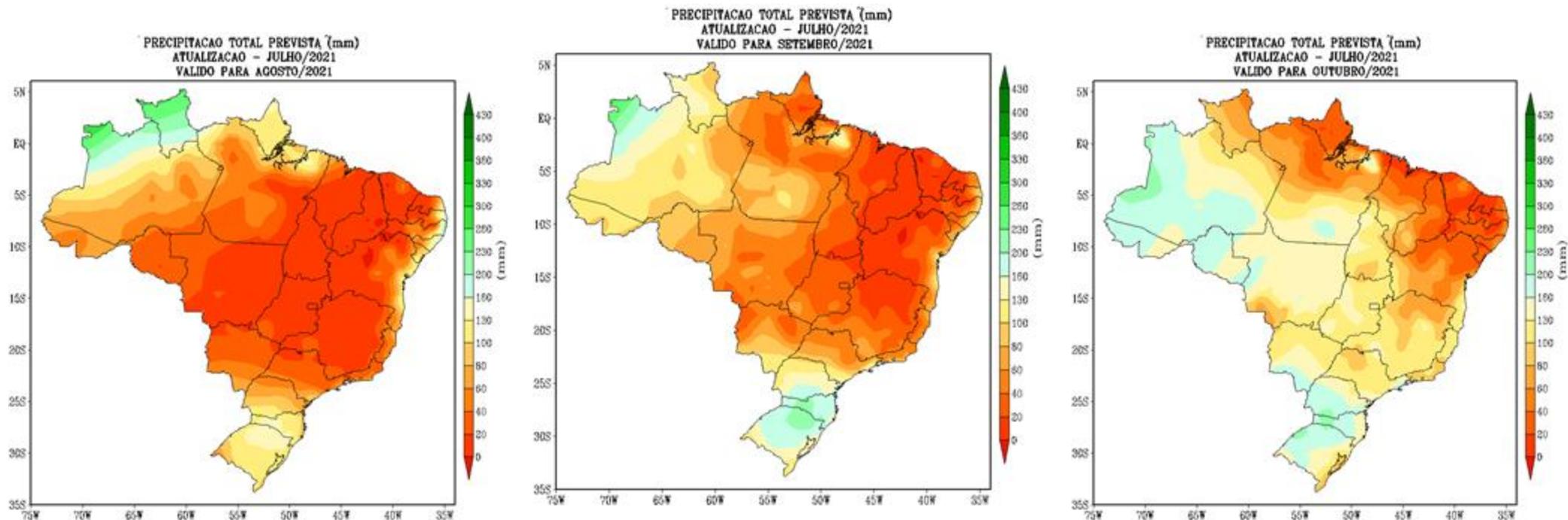
Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A previsão de precipitação total para o trimestre Ago-Set-Out indica chuvas abaixo do que é esperado. Especificamente, no mês de **agosto** indica chuva em torno de 20-40 mm para as regiões oeste, norte, nordeste e central; 40-60 mm no sul e sudoeste; 60-80 mm para sudeste e sul do estado e, abaixo de 20 mm nas regiões sul-fronteira e sudeste. Em **setembro**, temos chuva mais bem distribuídas no estado, em torno de 100-130 mm nas regiões sudeste e sul-fronteira; 80-100 mm no sul e sudoeste; 20-60 mm no restante das regiões. Já em **outubro**, marca o retorno do período chuvoso, são previstos nas regiões sul-fronteira e sudeste chuvas entre 160-200 mm; 130-160 mm nas regiões central, sudoeste e sul; nas regiões oeste, norte e nordeste chuvas serão de 100-130 mm.

Figura 4 – Prognóstico de precipitação total, agosto, setembro e outubro.



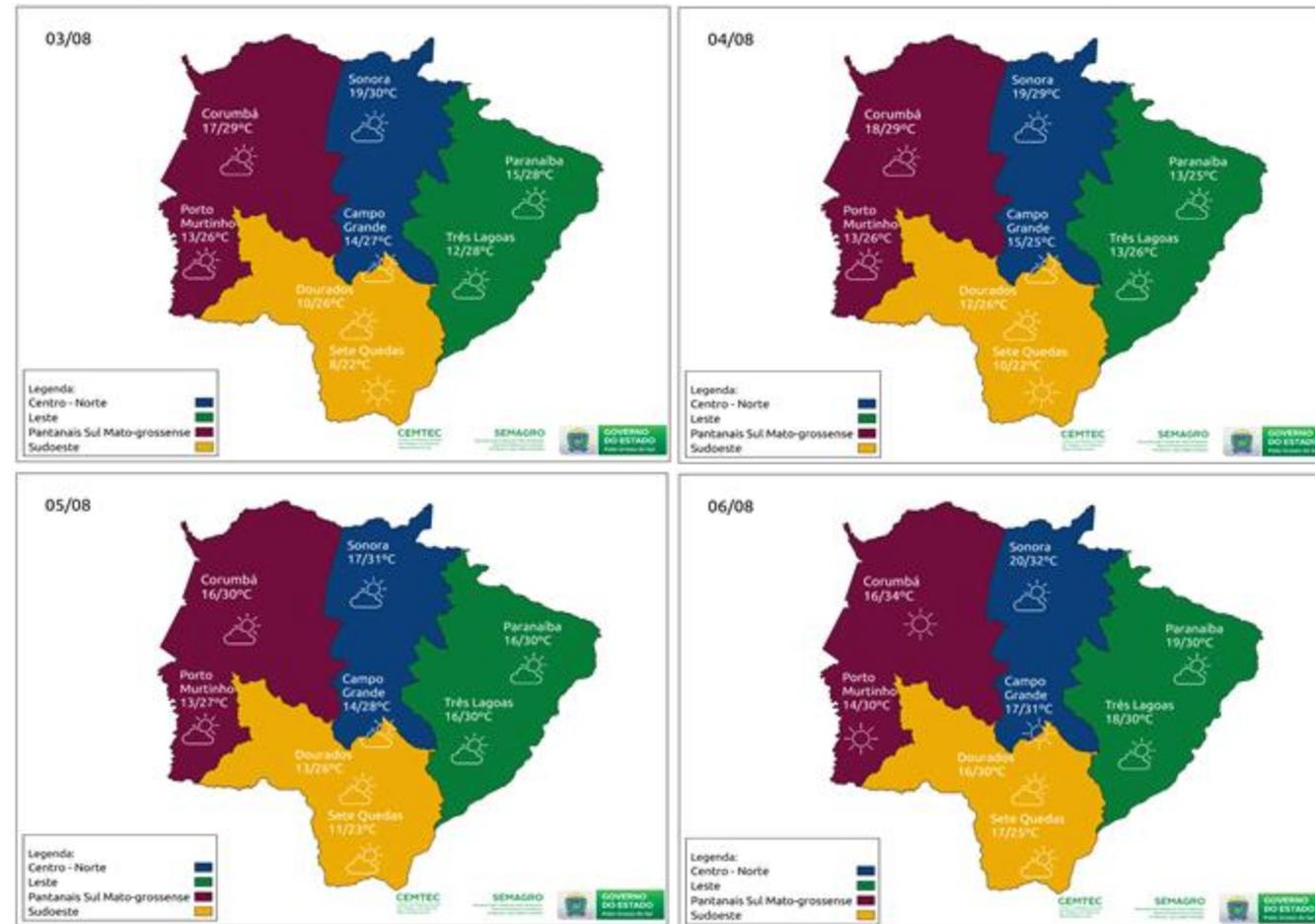
Fonte: www.portal.inmet.gov.br

Ed. nº 418/2021 | Agosto

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo ECMWF e GFS, a previsão do tempo indica que entre os dias 03 e 06 de agosto, o tempo será estável, sem possibilidades de chuvas no estado. Em razão das altas temperaturas e da grande amplitude térmica. A umidade relativa do ar será baixa, podendo variar de 10 a 35% nas regiões norte, pantaneira, centro-norte e leste.

Figura 5 - Previsão do tempo para o período de 03 a 06 de agosto.

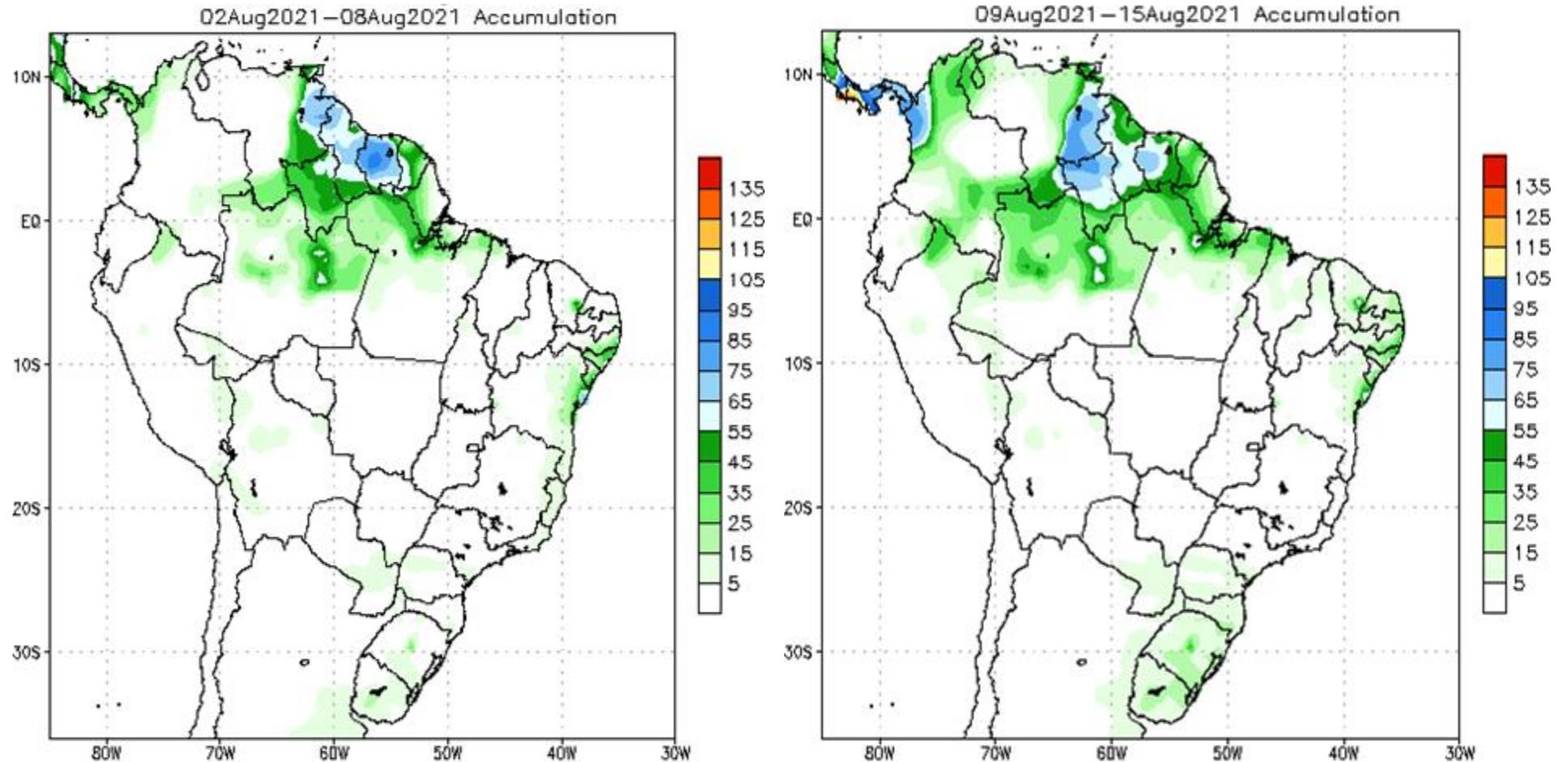


Fonte: ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo do NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*), a previsão do tempo estendida indica que nos próximos 15 dias, teremos tempo estável, com previsão de chuva para a região sul do estado, com acumulados entre 5-15 mm.

Figura 6 - Previsão do tempo estendida – 02 a 15 de Agosto de 2021.



Fonte: www.cpc.ncep.noaa.gov

SOJA - MERCADO INTERNO

26 a 30 de julho

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, no dia 30/07 foi cotado ao valor médio de R\$ 155,38/sc, igual ao início da semana (tabela 1).

Na última semana de julho, após momentos de discretas valorizações, o preço da saca retrocedeu. A cotação média de 30/07 foi de 3,59% superior aos R\$ 150,00/sc do início do mês.

Em razão da pouca disponibilidade de produto não há espaço para quedas. Predomina os fundamentos altistas para as cotações da oleaginosa, em especial o cenário adverso para a produção norte-americana.

O preço médio de julho é de R\$ 153,99 ao comparar com julho de 2020 houve avanço nominal de 44,75%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 106,38/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que o maior volume já foi comercializado.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 26 a 30/07/2021- Em R\$ por saca de 60 kg.

Município	26/07	27/07	28/07	29/07	30/07	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	158,00	161,00	160,00	160,00	158,00	0,00	5,33
Chapadão do Sul	154,00	157,00	156,00	156,00	154,00	0,00	3,36
Dourados	158,00	161,00	160,00	160,00	158,00	0,00	3,27
Maracaju	155,00	158,00	157,00	157,00	156,00	0,65	4,00
Ponta Porã	157,00	160,00	159,00	158,00	156,00	-0,64	4,00
São Gabriel do Oeste	154,00	157,00	156,00	156,00	154,00	0,00	3,36
Sidrolândia	155,00	158,00	157,00	157,00	155,00	0,00	1,97
Sonora	152,00	155,00	154,00	154,00	152,00	0,00	3,40
Preço Médio	155,38	158,38	157,38	157,25	155,38	0,00	3,59

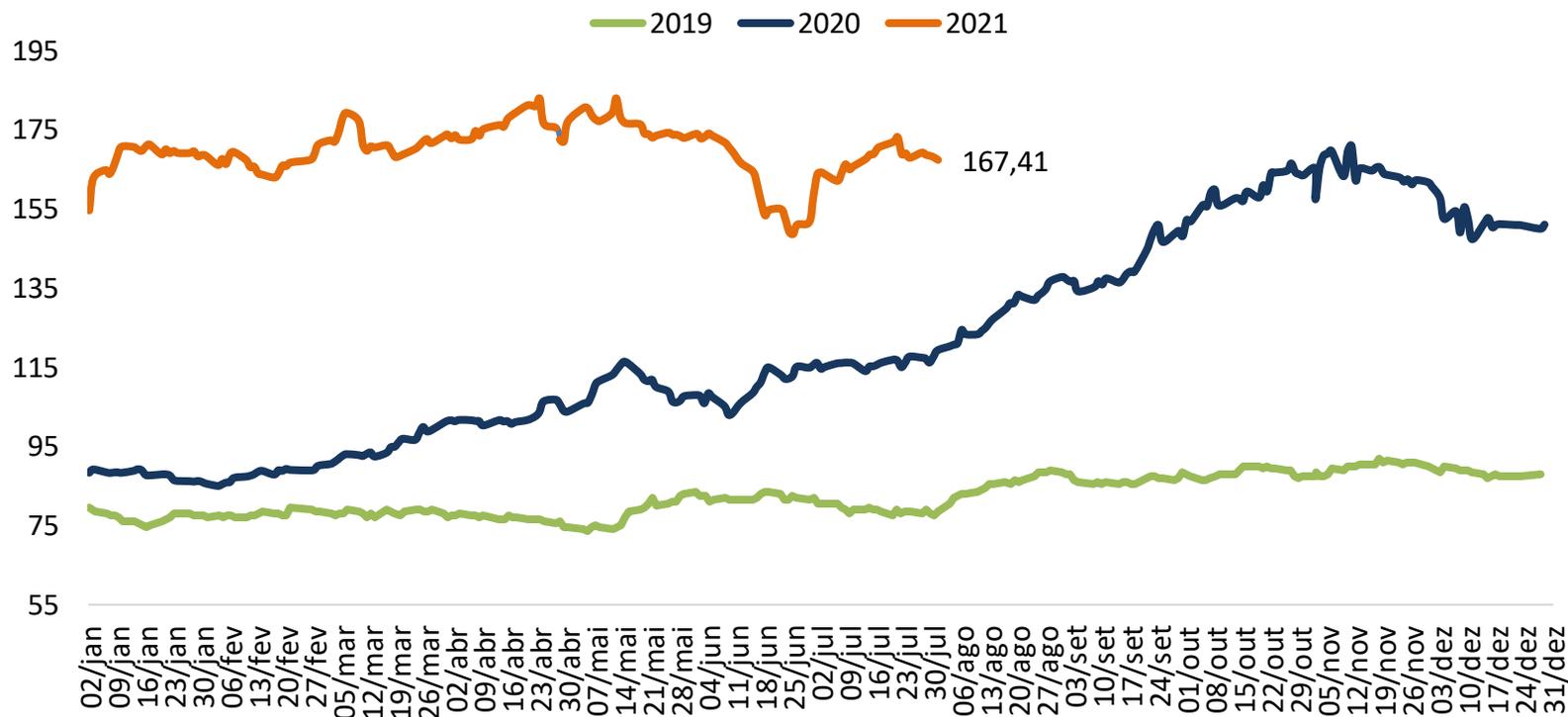
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja apresentou comportamento volátil na semana de 26/07 a 02/08, fechou 02/08 cotado a R\$ 167,41/sc e cede 0,38% em relação ao dia 30/07 (Gráfico 14). A instabilidade nos preços no mercado interno refletem comportamento semelhante observado no mercado internacional.

Em relação ao igual período no ano passado houve alta nominal de 40,54% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 119,12/sc.

Gráfico 14 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

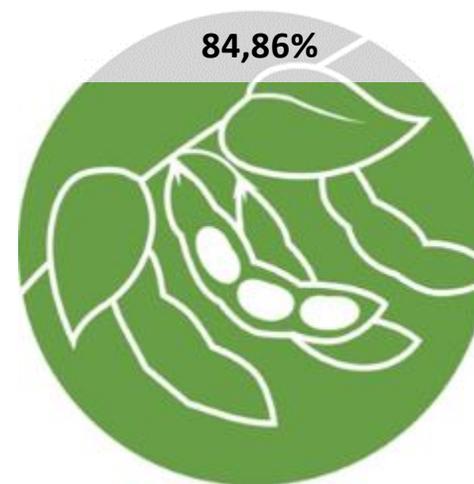


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de agosto, o MS já havia comercializado 84,86% da safra 2020/21, atraso de 9 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2020 para a safra 2019/20 (Gráfico 15).

A comercialização da safra de soja 2020/21 em MS chegou a 84,86%.



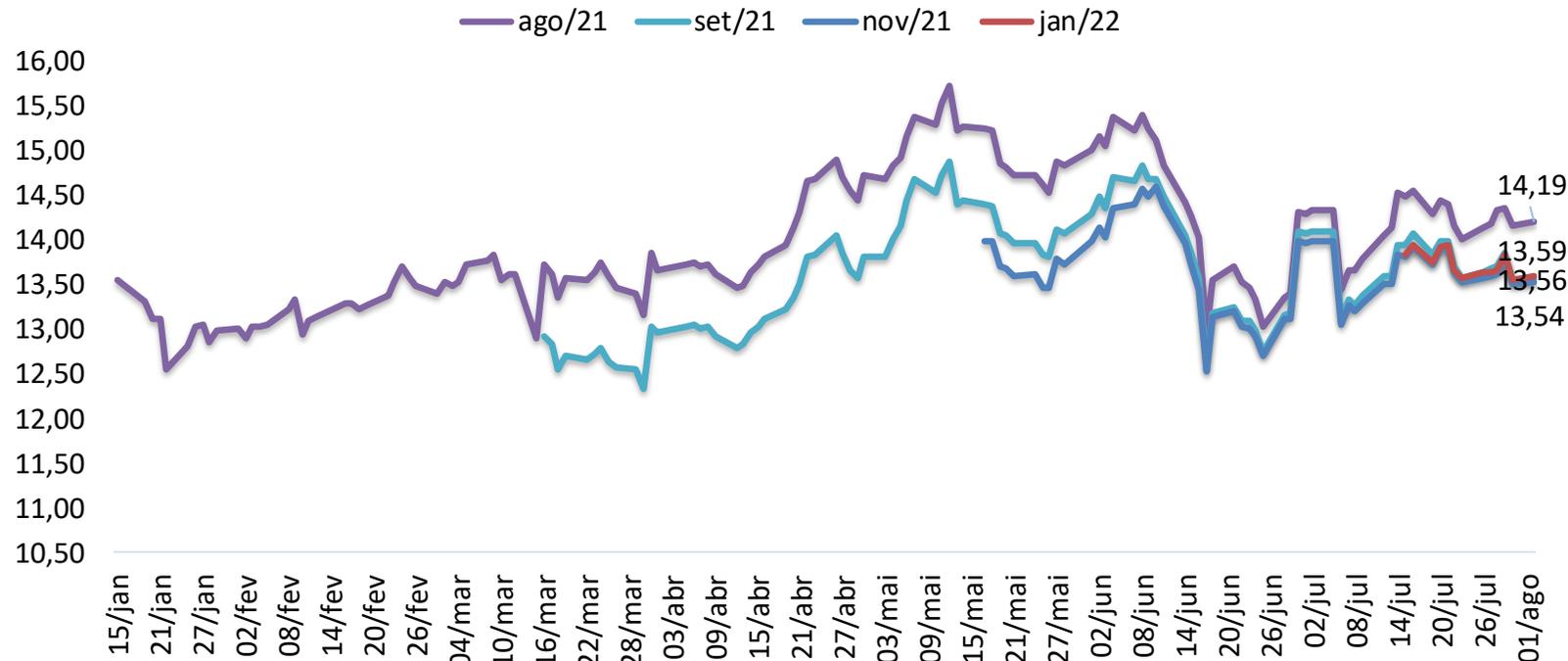
Safra 2020/21

▼
**Atraso de 9 Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2019/20**

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre 26/07 a 02/08 as cotações da soja na CBOT em Chicago/EUA registraram volatilidade. O mercado está cauteloso em relação aos impactos das condições climáticas adversas nas regiões produtoras sobre o resultado da safra americana. O mês de agosto inicia com recuperação nos preços, o contrato com vencimento em agosto/21 foi cotado a US\$ 14,19/bushel, apresentando alta de 0,29% frente aos US\$ 14,15 de 30/07. Os contratos de setembro/21 e novembro/21 valorizaram 0,06% e 0,31% respectivamente, sendo cotados a US\$ 13,56 e US\$ 13,54/bushel, respectivamente (Gráfico 16). O contrato de janeiro/2022 valorizou 0,31% em relação ao dia 30 e o bushel foi cotado a US\$ 13,59 em 02/08.

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

26 a 30 de julho

O preço da saca do milho, em MS, ficou estável entre 26 a 30 de julho de 2021. O cereal encerrou o período negociado a R\$ 88,13 (Tabela 2).

Na última semana de julho o preço do milho não se altera e permanece a valorização de 4,44% frente aos R\$ 84,38 por saca cotado no início do mês. No mercado de Mato Grosso do Sul preços seguem sustentados pela menor oferta.

Em julho o valor médio foi R\$ 87,69/sc, representou alta de 127,88% em relação ao valor médio de R\$ 38,48/sc no mesmo período de 2020.

Reitera-se o fato de que essas cotações não significam que o produtor está recebendo esses valores, uma vez que ainda tem pouco produto disponível neste momento e a comercialização antecipada ocorre de modo gradativo.

Tabela 2 - Preço médio do milho em MS de 26 a 30/07/2021- R\$ por saca de 60 kg.

Município	26/07	27/07	28/07	29/07	30/07	Var.% período	Var. % mês
Campo Grande	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	0,00	5,88
Chapadão do Sul	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	0,00	1,18
Dourados	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	0,00	5,88
Maracaju	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	0,00	5,88
Ponta Porã	89,00	89,00	89,00	89,00	89,00	0,00	4,71
São Gabriel do Oeste	86,00	86,00	86,00	86,00	86,00	0,00	4,88
Sidrolândia	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	0,00	5,88
Sonora	84,00	84,00	84,00	84,00	84,00	0,00	1,20
Preço Médio	88,13	88,13	88,13	88,13	88,13	0,00	4,44

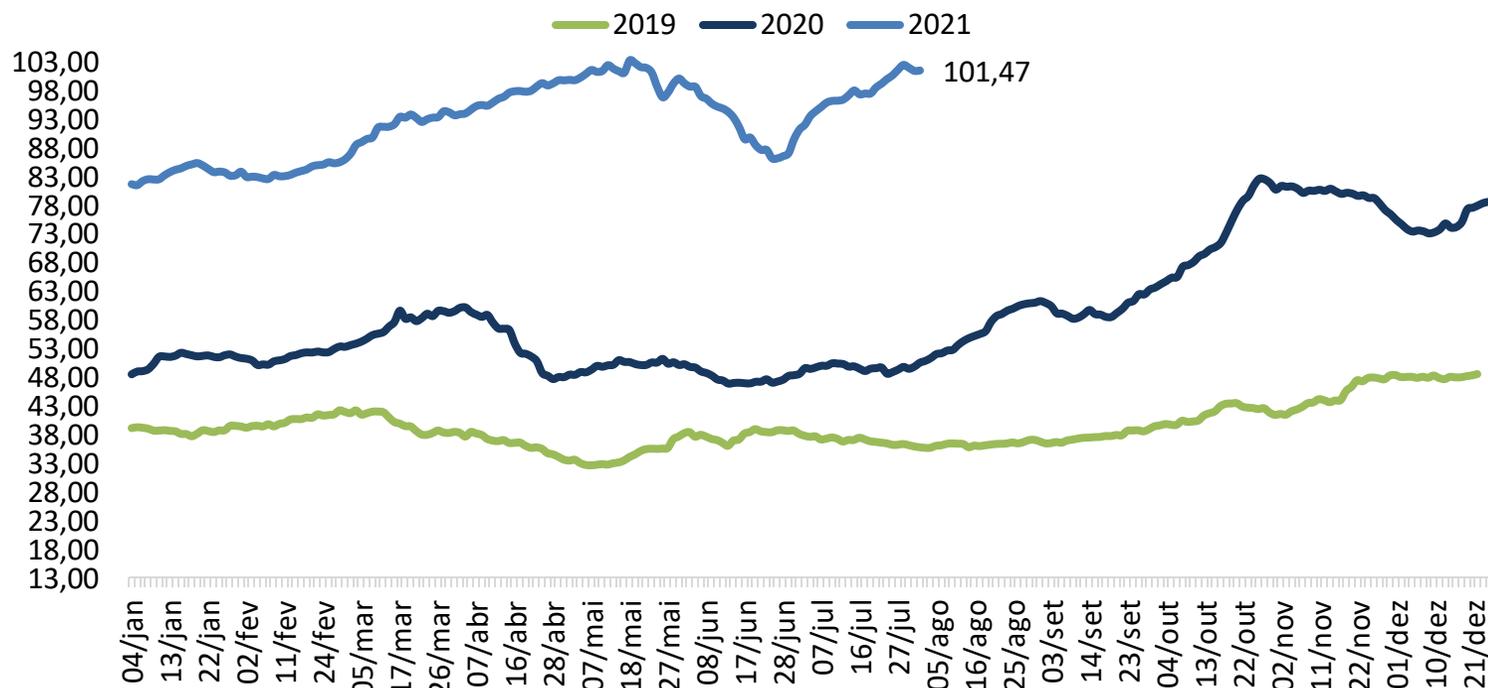
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

No mercado físico, entre 26/07 a 02/08, o indicador Cepea/Esalq valorizou, foi cotado a R\$ 101,47/sc correspondendo a alta de 0,83% no período (Gráfico 18). No mercado físico o volume do produto disponível é menor. O produto colhido já está comprometido para atender os contratos firmados com as vendas antecipadas.

No comparativo com o mesmo período de 2020 houve avanço nominal de 99,78% frente aos R\$ 50,79 de igual período do ano passado.

Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

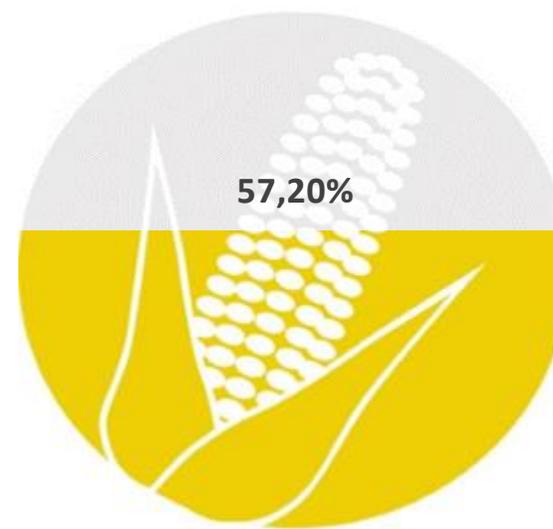


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de agosto, o MS já havia comercializado 57,20% do milho 2º safra 2021, 8 pontos percentuais acima do índice apresentado em igual período de 2020 para a safra 2020 (Gráfico 19).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 57,20%.



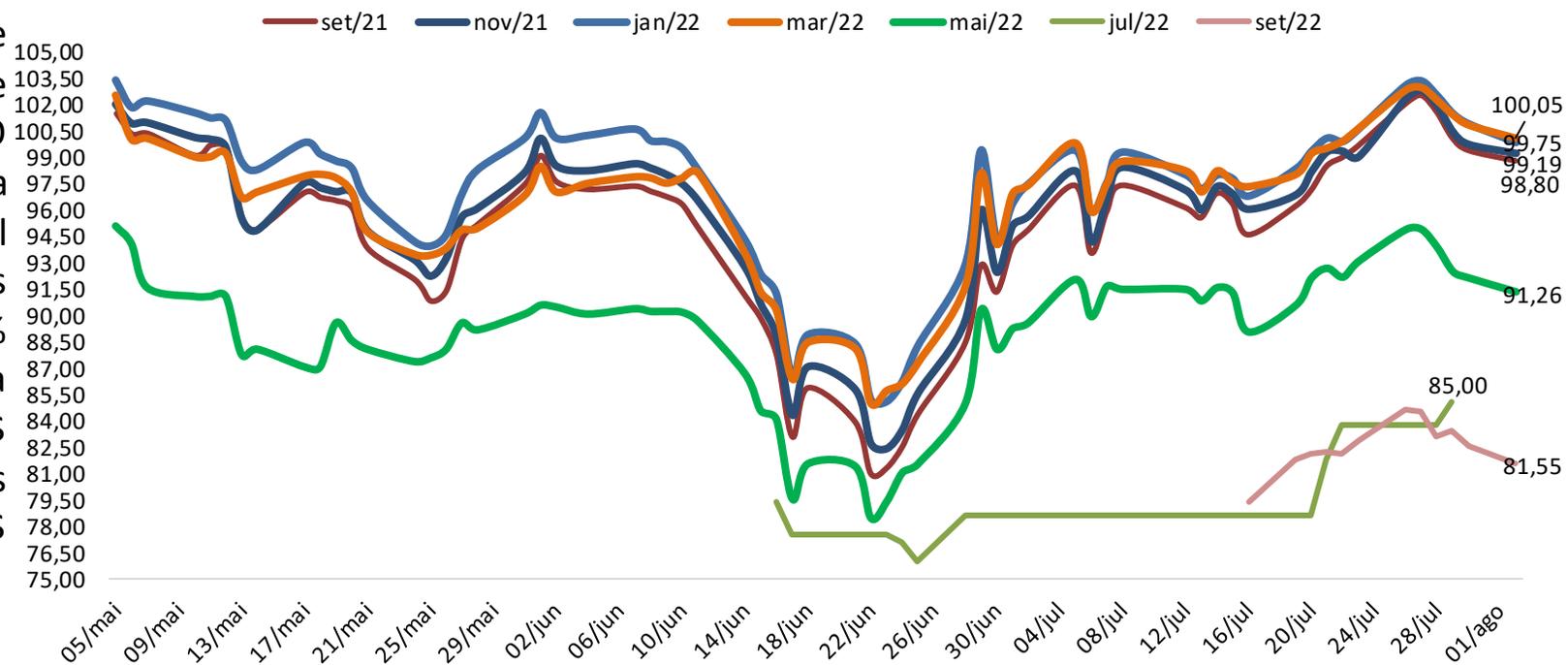
Safra 2021

Avanço de 8 pontos percentuais da Safra 2020

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Na Bolsa brasileira **B3**, após valorização que superou a cifra de R\$ 100,00 as cotações retrocederam e no dia 02/08 o contrato de setembro/21 foi cotado a R\$ 98,80 retração de 0,60% frente ao dia 30/07 (Gráfico 20). O vencimento de novembro/2021 foi negociado a R\$ 99,19 por saca e desvalorizou 0,51% do final de julho para início de agosto. Nos vencimentos do primeiro trimestre de 2022 a queda foi 1,04% no contrato de janeiro e queda de 0,74% para março com a saca cotada a R\$ 99,75 e R\$ 100,05, respectivamente. Os vencimentos mais longos foram cotados a R\$ 91,26, R\$ 85,00 e R\$ 81,55/sc para maio, julho e setembro/2022.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



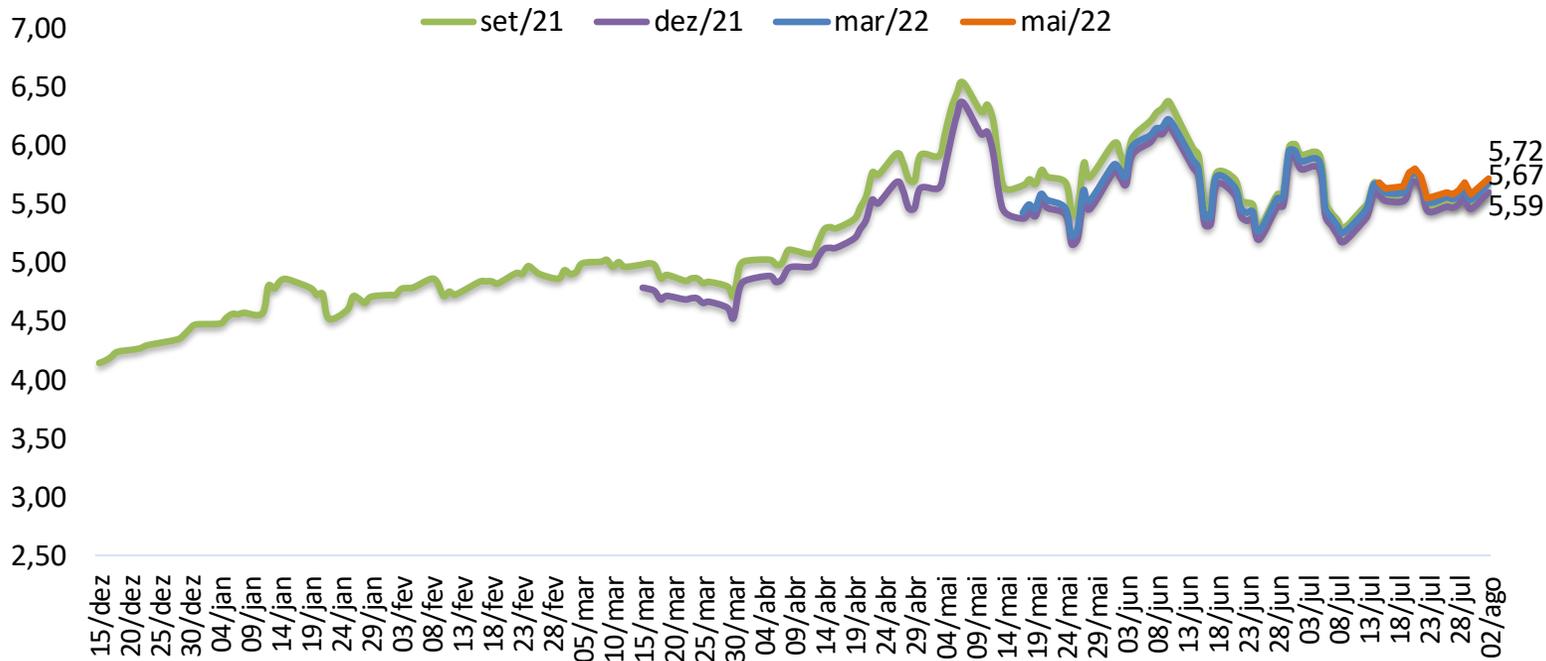
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Ao final de julho as cotações do milho em Chicago/EUA foram pressionadas, mas no fechamento de 02/08 registraram valorização (Gráfico 17).

O vencimento de setembro/2021 foi cotado a US\$ 5,59 por bushel no dia 02/08, alta de 2,15% em relação a 30/07. O contrato dezembro registrou alta de 2,57% e valor de US\$ 5,59 por bushel em 02/08. Os contratos de março e maio/2022 foram cotados a US\$ 5,67 e US\$ 5,72 por bushel apresentando valorização de 2,53% e 2,46%, respectivamente.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica
eliamar@senarms.org.br

Renata Farias

Economista | Assistente Economia
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Assistente Técnico
assistentetecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

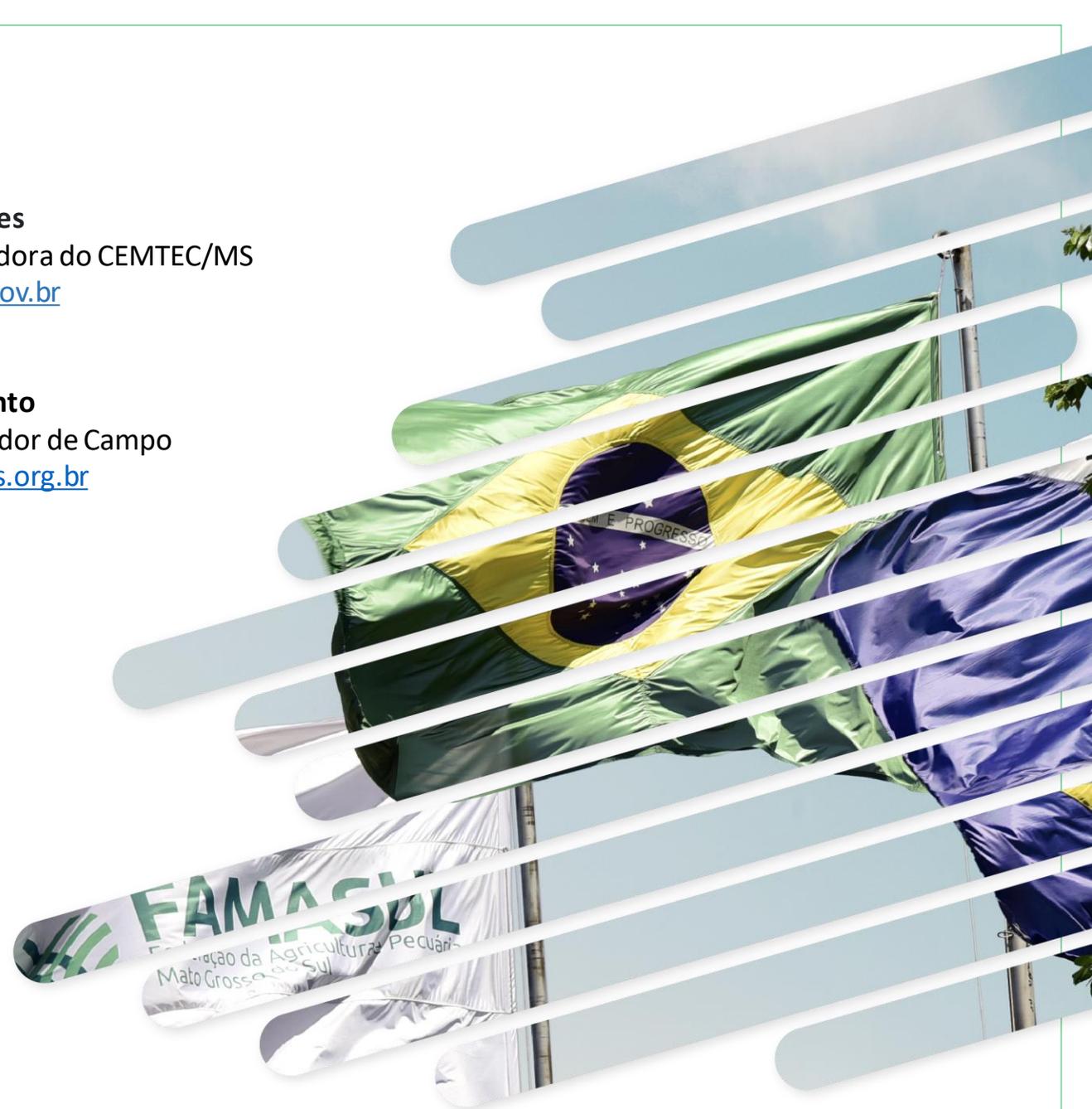
Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
projetosigams@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto
Bianca Xavier
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti



DIRETORIA FAMASUL

Mauricio Koji Saito

Presidente

Luis Alberto Moraes Novaes

Vice-presidente

Marcelo Bertoni

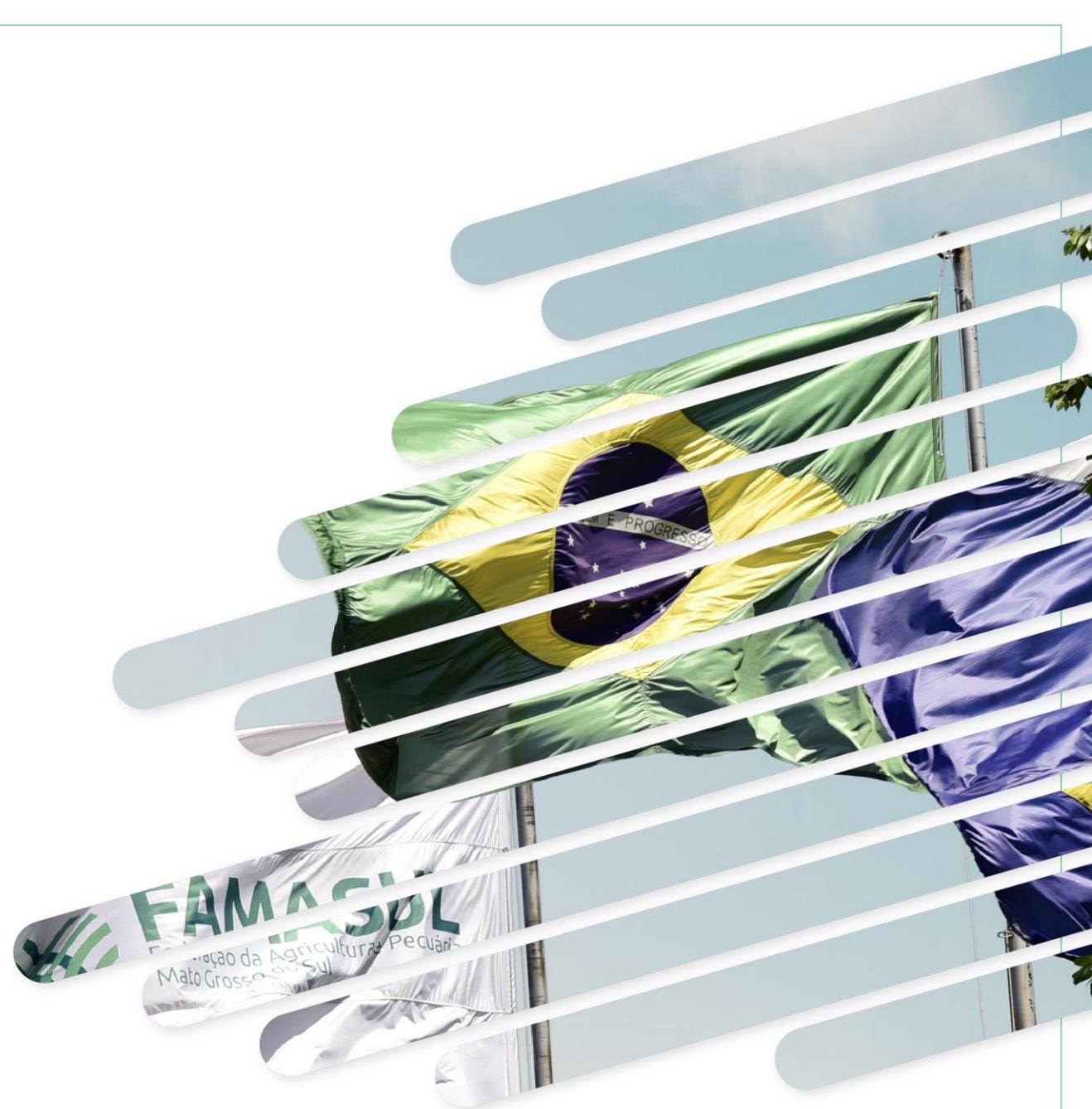
1º Tesoureiro

Frederico Borges Stella

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2020/2021

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi

Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo

Antônio Moraes Ribeiro Neto

2º Diretor Administrativo

Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti

Diretora Financeira

Paulo Renato Stefanello

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Roger Azevedo Introvini

Gabriel Corral Jacintho

Leoncio de Souza Brito Neto

César Roberto Dierings

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Maurício Koji Saito

Cristiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz

Lucio Damalia

Luis Alberto Moraes Novaes

Darwin Girelli

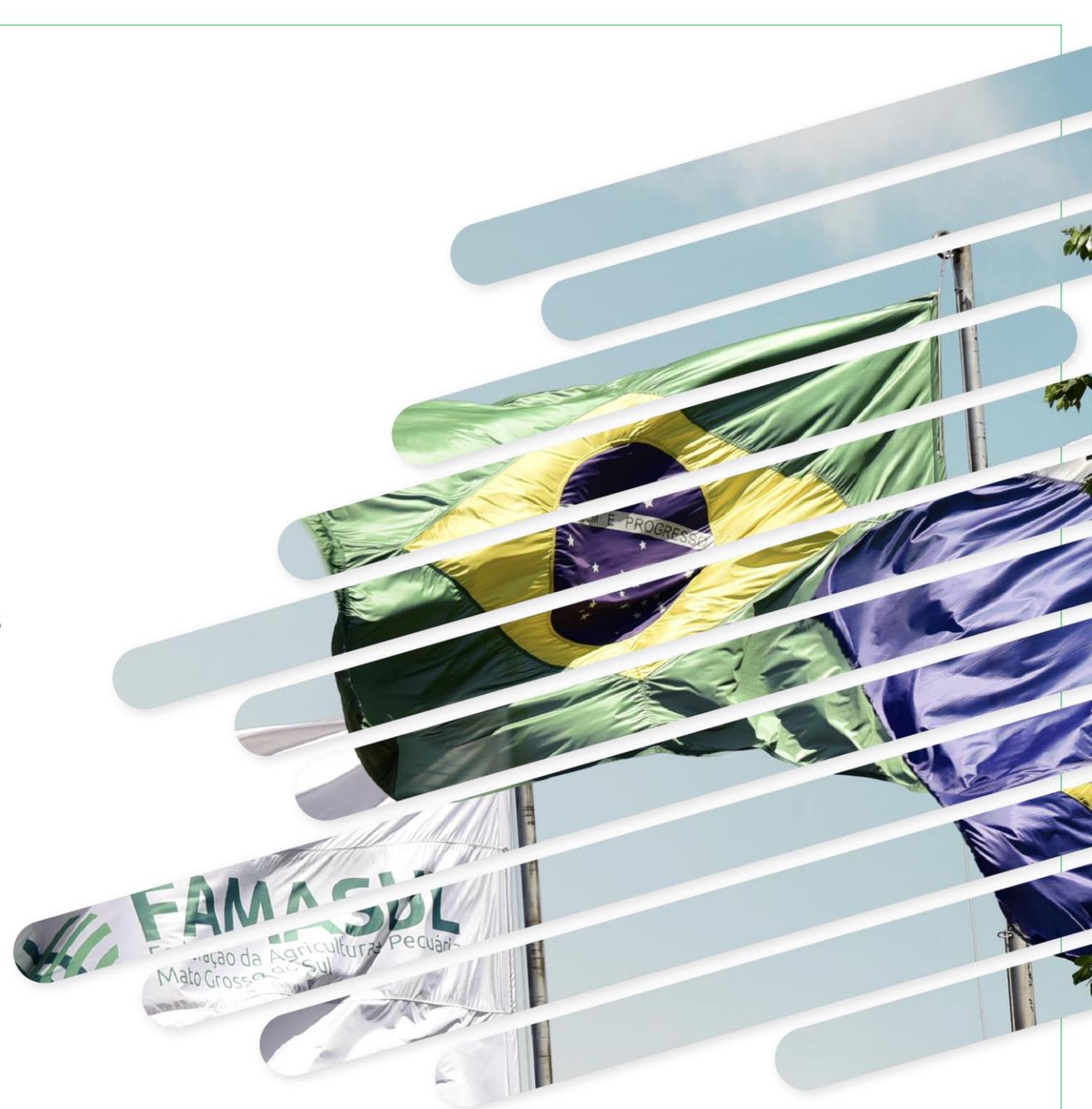
Diego Bonilha Schlatter

Marcio Duch

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr

Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul